

Questão 32

Entende-se hoje que a civilização medieval, apesar de limitada segundo os padrões atuais, dava ao homem um sentido de vida. Ele se via desempenhando um papel, por menor que fosse, de alcance amplo, importante para o equilíbrio do Universo. Não sofria, portanto, com o sentimento de substituíbilidade que atormenta o homem contemporâneo. O medievo se sentia impotente diante da natureza, mas convivia bem com ela. O ocidental de hoje se sente a ponto de dominar a natureza, por isso se exclui dela.

(Hilário Franco Júnior. *A Idade Média: nascimento do Ocidente*, 1988.)

A afirmação do texto de que, diferentemente do medieval, o homem contemporâneo "se sente a ponto de dominar a natureza, por isso se exclui dela" pode ser justificada pela

- (A) incerteza diante do futuro, gerada pela impossibilidade de impedir terremotos e outras catástrofes naturais.
- (B) celebração do progresso e do domínio tecnológico, difundida sobretudo a partir da Revolução Industrial.
- (C) visão dessacralizada da natureza, proporcionada pelo ateísmo propagado depois da Revolução Russa.
- (D) superação dos perigos naturais, proporcionada pela atual capacidade de controlar o clima planetário.
- (E) descrença em relação ao futuro, nascida com a visualização da barbárie das duas guerras mundiais.

ALTERNATIVA B

Com o advento da maquinofatura, a relação do ser humano com a natureza se transformou drasticamente. A capacidade de aplicar trabalho sobre materiais primários e de extrair indefinidamente recursos naturais, tornou o homem menos dependente dos ciclos naturais. Antes orientado pelo tempo da plantação e da colheita, o tempo passou a ser cronometrado pela produtividade fabril. O avanço tecnológico seria então concebido como símbolo de progresso contínuo e se tornaria parte integral da concepção civilizatória que os europeus ocidentais desenvolveriam a partir da segunda metade do século XIX.